

# **Alta frequência e relações filogenéticas das co-infecções entre HIV-HBV e HIV-sífilis nos subtipos B e não-B do HIV-1 em Pernambuco, Nordeste do Brasil**

**Kledoaldo Lima<sup>1</sup>; Élcio Leal<sup>2</sup>; Ana M. S. Cavalcante<sup>3</sup>; Daniela M. Salustiano<sup>3</sup>; Heloísa R. Lacerda<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Pós-graduação em Medicina Tropical. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 50670-901 Recife, Pernambuco, Brasil. <sup>2</sup>Instituto de Biotecnologia. Universidade Federal do Pará (UFPA), 66075-110 Belém, Pará, Brasil. <sup>3</sup>Setor de Virologia. Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco (LACEN-PE), 50050-210 Recife, Pernambuco, Brasil.*

As frequências das infecções pelo HBV e sífilis em pacientes infectados pelo HIV-1 são maiores do que na população geral e estão relacionadas a uma maior patogenicidade e transmissibilidade dos microrganismos envolvidos nas co-infecções. O objetivo deste trabalho foi determinar a frequência das co-infecções HIV-HBV e HIV-sífilis e suas relações filogenéticas com os distintos subtipos do HIV-1 em pacientes atendidos em Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs) de Pernambuco. Foram avaliadas 103 sequências correspondentes à região da protease e transcriptase reversa do HIV-1, obtidas no período de 2007-2009 nos cinco maiores CTAs de Pernambuco. Todos os pacientes eram virgens de terapia antirretroviral. A subtipagem do HIV-1 foi determinada preliminarmente pelo website REGA subtyping tool e confirmadas por inferências filogenéticas com o software MEGA. Ensaios sorológicos foram realizados para o diagnóstico das infecções pelo HBV e sífilis através de quimioluminescência e VDRL. Entre as 103 sequências analisadas, 55 (53.4%) eram subtipo B e 48 (46.6%), não-B do HIV-1. Para o subtipo B, as frequências para as co-infecções HIV-HBV e HIV-sífilis foram 25.4% e 10.9%, respectivamente. Enquanto que para os subtipos não-B, estas mesmas frequências foram 20.8% e 14.6%, respectivamente. Não houve associação estatística significativa entre os subtipos do HIV-1 e as co-infecções. Observou-se maior número de clusters filogenéticos entre as co-infecções nos subtipos não-B do HIV-1. A alta frequência de subtipos não-B e, principalmente, da co-infecção HIV-HBV revela uma importante particularidade da epidemia do HIV em Pernambuco.

**Palavras-chave:** HIV, HBV, epidemiologia molecular.

